



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5 36

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO ÀS PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

Rodrigo da Silva Ramos
Fabiana de Paula Gomes
André Nascimento Honorato Gomes
Natália Rayanne Souza Castro
Hadelândia Milon de Oliveira
Joice Claret Neves

DOI 10.22533/at.ed.9411913065

CAPÍTULO 6 42

A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Dora Mariela Salcedo-Barrientos
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho
Priscila Mazza de Faria Braga
Paula Orchiucci Miura
Alessandra Mieko Hamasaki Borges

DOI 10.22533/at.ed.9411913066

CAPÍTULO 7 55

ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO

Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade

DOI 10.22533/at.ed.9411913067

CAPÍTULO 8 67

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Ana Roberta Araújo da Silva
Sílvia Silanne Ximenes Aragão
Francisco André de Lima
Lylían Cavalcante Fonteneles
Ana Alice Silvia Nascimento
Martinilisa Rodrigues Araújo
Ingrid Bezerra Bispo
Kelle Maria Tomais Parente
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Rosiane de Paes Borges
Gabriele Carra Forte

DOI 10.22533/at.ed.9411913068

CAPÍTULO 9 73

ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Elayne Kelly Sepedro Sousa
Karina Carvalho de Oliveira
Roseli Carla de Araújo
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9411913069

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girlene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalacnte de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila

Universidade Federal do Rio Grande
Rio Grande-Rio Grande do Sul

Carla Rosana Mazuko dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande
Rio Grande-Rio Grande do Sul

Ana Paula Matta dos Santos Costa

Universidade Federal do Rio Grande
Rio Grande-Rio Grande do Sul

Alex Sandra Avila Minasi

Universidade Federal do Rio Grande
Rio Grande-Rio Grande do Sul

Giovana Calcagno Gomes

Universidade Federal do Rio Grande
Rio Grande-Rio Grande do Sul

RESUMO: Objetivo: O presente estudo objetivou conhecer a importância da realização do acolhimento à criança e à família na estratégia de saúde da família. **Método:** estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa realizado em um município do sul do Brasil. Participaram 12 enfermeiras de oito unidades básicas. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2016 por meio de entrevistas e submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** Verificou-se que os enfermeiros percebem a importância do acolhimento como uma prática essencial para um fazer

com qualidade, percebendo a importância do acolhimento para o estabelecimento de vínculo com as famílias, permitindo assim maior facilidade na comunicação, identificação das necessidades, conhecimento da dinâmica e realidade familiar quando questionados sobre a importância da realização do acolhimento à criança e à família na ESF referiram que o vínculo constituído com a família durante as interações realizadas, possibilita que conheçam os usuários, identificando mais facilmente suas necessidades. O vínculo possibilita que as mães das crianças se comuniquem mais facilmente com as enfermeiras e essas por sua vez conheçam a dinâmica familiar, podendo atuar de forma mais efetiva, pois muitas vezes interagem com a família desde o pré-natal, aproxima a equipe da família. **Conclusão:** o acolhimento foi percebido como facilitador na prestação de cuidado à criança e à família, pois favorece a comunicação, o vínculo, o conhecimento das demandas, da dinâmica, fomenta a autonomia da família no processo de cuidar e é uma ferramenta de vigilância do cuidado e do desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Criança, Família, Acolhimento, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem.

ABSTRACT: Objective: The purpose of this study was to understand the importance of the

child and family in the family health strategy. **Method:** descriptive, exploratory study with a qualitative approach carried out in a municipality in the south of Brazil. Twelve nurses from eight basic units participated. Data were collected in the second half of 2016 through interviews and submitted to content analysis. **Results:** it was verified that the nurses perceive the importance of the host as an essential practice to do with quality, perceiving the importance of the host to the establishment of bond with the families, thus allowing easier communication, identification of needs, knowledge of dynamics and family reality. when questioned about the importance of the child and family in the FHF, said that the bond between the family and the family during the interactions made it possible to get to know the users, identifying their needs more easily, communicate more easily with the nurses and the nurses know the dynamics of the family and can act more effectively, since they often interact with the family since prenatal care, the family team approaches. **Conclusion:** the reception was perceived as a facilitator in the provision of care for the child and the family, since it favors communication, bonding, knowledge of demands, dynamics, fosters family autonomy in the care process, and is a tool for care and child development.

KEYWORDS: Child, Family, Acolhimento, Primary Health Care, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a Saúde da família é vista atualmente como estratégia prioritária e alavancadora para a reorganização da Atenção Primária (APS), reafirmando os princípios e os valores da promoção da saúde, propondo uma atuação a partir de uma visão ampla da saúde da família, no seu território de vida. Atuando de forma multidisciplinar, a equipe de saúde é estimulada a reconhecer, por meio do vínculo e do fortalecimento da participação social, as potencialidades locais e as possibilidades de parcerias intersetoriais para alcançar a integralidade da atenção (MATTOS, 2014).

Na APS, essa política tem, entre outros objetivos, estabelecer formas de acolhimento e inclusão do usuário, promovendo a otimização dos serviços, o fim das filas, a classificação de riscos e o acesso aos demais níveis de atenção (BRASIL, 2004). O acolhimento pode ser definido como uma estratégia para reorganizar o modelo assistencial curativo e fragmentado, tornando a assistência em saúde mais atrativa e resolutiva (DE CARLI et al., 2014).

A fim de garantir uma atenção integral e humanizada à criança na ESF a enfermeira deve reconhecer a importância da família enquanto unidade de cuidado, ouvindo seus medos e dúvidas, apoiando e respeitando os limites, dificuldades, crenças e valores, permitindo e contribuindo para seu melhor desenvolvimento. Para isso deve estar capacitada a identificar suas necessidades em diferentes contextos de atuação. Realizar o acolhimento, no entanto, não é fácil. A demanda espontânea interfere na prática do acolhimento, a busca pelo atendimento diretamente feito pelo médico e centrado na intervenção medicamentosa, também dificulta o ato de acolher,

proporcionando um entrave no trabalho da equipe multiprofissional da Atenção Básica. (FERMINO, 2016).

Acredita-se que o acolhimento é um dispositivo capaz de reorganizar a atenção à saúde visando ao atendimento da demanda espontânea, o incremento do acesso e a humanização das práticas em saúde, devendo ser realizado por todos os profissionais da equipe da ESF. Nesse sentido, o estudo objetivou conhecer a importância da realização do acolhimento à criança e à família na estratégia saúde da família, justificando-se frente ao potencial da prática do acolhimento em organizar o atendimento da demanda espontânea na ESF, por meio de uma prática humanizada em saúde, garantindo uma assistência resolutiva à população.

2 | METODOLOGIA

Realizou-se um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Teve como contexto a rede básica de serviços públicos de saúde, especificamente as Unidades Básicas de Saúde da Família de um município no sul do Brasil. O município possui 32 Unidades Básicas, sendo 24 da Estratégia Saúde da Família. A ESF conta com 37 enfermeiros. Participaram do estudo 12 enfermeiras de oito UBSF localizadas na zona urbana do município.

Atenderam ao critério de inclusão ser enfermeiro atuante nas UBS da ESF do município e realizar acolhimento à criança e seu familiar cuidador no seu cotidiano de trabalho há mais de seis meses. Foram excluídos os enfermeiros que estavam em férias ou licença saúde no período da coleta de dados. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, onde o pesquisador proporciona uma liberdade de comunicação aos participantes entrevistados. A entrevista é uma técnica que estabelece uma relação dialógica com uma determinada intenção, que se caracteriza como promotora da abertura e do aprofundamento em uma comunicação (POLIT, BECK, 2011). Os participantes foram questionados acerca da importância de ser realizado o acolhimento à criança e à família na AB. As entrevistas foram realizadas nas próprias UBS em consultório para garantir privacidade, sendo gravadas e transcritas para análise.

Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). A análise divide-se em três etapas: 1) pré-análise (etapa de organização que objetiva operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir a um esquema preciso de desenvolvimento da pesquisa); 2) exploração do material (etapa de operacionalização da análise textual sistematicamente em função das categorias anteriormente formadas) e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (nesta etapa há a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; fase de utilização da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2009).

Foram considerados os preceitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, no que tange aos aspectos éticos para a pesquisa com seres humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande-CEPAS/FURG, obtendo parecer de aprovação sob número 141/2016. Para preservar o anonimato as participantes foram identificadas pela letra E seguida do número da entrevista.

3 | RESULTADOS

As enfermeiras participantes eram todas do sexo feminino, com idades entre 33 e 61 anos. Atuam na ESF entre dois e 15 anos. Todas possuem especialização em Saúde da Família, sendo que algumas possuem também outras especializações: duas em Enfermagem do Trabalho, uma em Urgência e Emergência, duas em Projetos Assistenciais, uma em Humanização ao Paciente Oncológico, uma em Acupuntura, uma em Saúde Pública, uma em Arte Terapia, uma em Educação em Saúde, uma possui mestrado em Educação Ambiental, uma Mestrado em Enfermagem e outra Doutorado em Educação Ambiental em andamento.

As enfermeiras referiram que o vínculo constituído com a família durante as interações realizadas possibilita que conheçam os usuários, identificando mais facilmente suas necessidades. O vínculo possibilita que as mães das crianças se comuniquem mais facilmente com as enfermeiras. As enfermeiras por sua vez conhecem a dinâmica familiar, podendo atuar de forma mais efetiva. Referiram que interagir com a família desde o pré-natal, aproxima a equipe da família, por possibilitar conhecer a criança desde o útero materno, inclusive tendo atendido outros irmãos e familiares.

"[...] O vínculo aumenta". (E-9)

"[...] A facilidade é o vínculo que tu já tens. Tu já conhece eles já está há tantos anos. Conheces desde a barriga. Essa a maior facilidade que tu tens". (E-4)

"[...] As facilidades dependem muito do vínculo que já tem com a própria família. (E-3)

"[...] é o vínculo, as mães tem um bom vínculo com a equipe, elas trazem, nas consultas de puericultura". (E-7)

"[...] que tu vai conhecendo mais aquela família. Formando uma vinculação. Às vezes tu olha o nome da criança e já sabe toda dinâmica da família e pode atuar da melhor forma. Conforme tu conheces o ambiente familiar, vai te abrindo facilidades". (E-10)

"[...] esse vínculo que a estratégia já tem com a família, tu já conhece, as vezes tu fez o pré natal daquela criança, da mãe, ou tu já atendeu um irmãozinho, então essa aproximação da equipe com a família, pelo vínculo, que a estratégia proporciona, isso facilita". (E-12)

Acreditam que quem trabalha na ESF realiza o histórico das famílias e este possibilita o conhecimento da família de suas demandas. Assim, é por meio do acolhimento que o prontuário individual de cada membro da família é preenchido, subsidiando a assistência prestada pela equipe multiprofissional.

“[...] o conhecimento da família se tu já conheces a tua família, e quem trabalha na estratégia tem essa possibilidade, isso facilita, porque tu já tens o histórico dela.” (E-1)

Referiram que algumas enfermeiras têm uma maior facilidade de escuta ao acolher e aconchegar, criando uma melhor empatia tanto com a família como com a criança.

“[...] Tem profissionais que tem facilidade da escuta, do acolher, do aconchegar, chegar no paciente. É a facilidade do profissional fazer aquele atendimento.” (E-11)

Apontaram que o comprometimento de toda equipe multiprofissional, independente da área, facilitando a realização do acolhimento à criança e à família na ESF.

“[...] Facilidade é o comprometimento de toda equipe, médicos e enfermeiros independente da área.” (E-6)

Acreditam que a realização do acolhimento reduz a fila de espera, a necessidade de agendamentos e propicia bem estar e a produção da saúde da criança e da família.

“[...] reduz talvez agendas, fila de espera, promove uma questão de saúde e bem estar pra família e pra criança, a promoção da saúde.” (E-2)

4 | DISCUSSÕES

A importância da realização do acolhimento à criança e à família na ESF é percebida pelo estabelecimento do vínculo entre os profissionais e usuários favorece o diálogo, reforça a relação de confiança, agilidade no atendimento e adesão no tratamento (HENTGES, COGO, 2017). Acolher bem significa bem mais do que prestar um atendimento sistematizado ao usuário, fundamentado nisso torna-se possível a criação de vínculo, fazendo com que o usuário volte a buscar e confiar no serviço que foi prestado (ZINN, 2016).

Atender com simpatia e responder direito constituem-se em ações que transcorrem pela escuta das necessidades do usuário, constituindo-se na etapa principal do acesso por meio do acolhimento. O acesso deve ser sentido, vivido e integrado a rotina das unidades de saúde. É preciso então, apreender, consentir e intuir que o atendimento oferecido é próprio a cada profissional de saúde, e torna-se integrante do processo de construção da saúde. Ainda, o acolhimento não deve ser restrito à recepção do usuário, mas expandido a todos os profissionais de saúde, favorecendo o acesso e o vínculo com a comunidade (LOPES, 2014).

O acolhimento começa no primeiro instante de um contato entre o usuário e o

profissional de saúde, é atenção, é ouvir, enfim, é uma relação de respeito mútuo que é necessária ao desenvolvimento do trabalho que vai aos poucos, organizando uma sociedade menos individualista e mais possível de mudanças, de acordo com a necessidade do outro (GOMES, 2015). As relações de cuidado entre trabalhadores de saúde e usuários podem ocorrer de muitas formas, e o acolhimento deve ser considerado uma prática atuante em todas essas relações, influenciando diretamente o recebimento e escuta do usuário (BRASIL, 2013b).

Acolher não é uma atividade de uma única profissão, todos os profissionais devem estar envolvidos, comprometidos e capacitados para atender com resolutividade a população. Percebe-se que os profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem possuem uma maior facilidade e oportunidade de praticar o acolhimento, pois o usuário chega até a unidade e tem contato direto com estes profissionais, que fazem a primeira escuta (SOUSA, 2016). Dessa forma, para que a prática do acolhimento seja bem desenvolvida é necessária à participação de diferentes profissionais de saúde, com diferentes saberes e competências, ampliando assim o cuidado de toda a equipe (HENTGES, COGO, 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou conhecer a importância do acolhimento à criança e à família na atenção primária. Verificou-se que o acolhimento melhora o conhecimento da realidade infantil/familiar; possibilita proposições reais para resolução de problemas; reduz filas de espera; é possível planejar ações diferenciadas; identificar as vulnerabilidades e das dificuldades para cuidar a criança no contexto familiar; o (re) acolhimento em todos os momentos de assistência; melhoria do comprometimento da equipe multiprofissional e o perfil empático do enfermeiro.

Assim, foi possível concluir que o acolhimento, é importante para a qualificação da assistência que prestam à criança e à família na Atenção Primária. Ele é uma importante metodologia de trabalho, pois favorece a comunicação, o conhecimento, a escuta ativa das famílias, fomentando sua autonomia, sendo uma ferramenta de vigilância do cuidado e do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DE CARLI, R. et al. **Acolhimento e vínculo nas concepções e práticas dos agentes comunitários de saúde.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 23, n. 3, p. 626-63, jul./set. 2014.

FERMINO, J.M. et al. **Potencialidades e dificuldades nas práticas de acolhimento na rede de atenção básica conforme a política nacional de humanização.** Saúde & Transformação Social/ Health & Social Change, v. 6, n.2, p. 054-069, 2016.

GOMES, G.P. et al. **A análise do acolhimento na perspectiva das equipes de saúde da família e dos usuários no Centro de Saúde da Família 04 do Riacho Fundo II.**Revista de APS, v. 17 n.3 , 2015.

HENTGES, I.C; COGO, A.L.P. **Competências desenvolvidas por equipe de saúde da família sobre o acolhimento após atividade educativa.** Jornal Nurs Health. V.7, n.1, p. 4-15, 2017.

LOPES, G.V.D.O. et al. **Acolhimento: quando o usuário bate à porta.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n.1, p.104, 2014.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34**—Brasília: Ministério da Saúde, p.176, 2013b.

MATTOS, G.C.M. et al. **A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: entraves, avanços e desafios.** Rev. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, Fev. 2014.

POLIT, D.F; BECK, C.T; **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 7^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIBEIRO, L; ROCHA, L; RAMOS, M. **Acolhimento nas equipes de saúde da família: uma revisão integrativa.** Revista Médica de Minas Gerais, 23ed. , 2013.

SOUSA, A.B. dos S.; BRITO. A.; OLIVEIRA. L. K. P.D; SCHNEID. J. L; **Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental: uma revisão teórica.** AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, v. 4, n.3, p. 43-48, 2016.

ZINN, M B. **Acolhimento como dispositivo de humanização: percepção dos profissionais de saúde nas unidades de Estratégia Saúde da Família de Cachoeira do Sul.** 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

